

## O século do ouro

### Resumo

---

Desde sua chegada na América, os portugueses estavam em busca de metais preciosos. No entanto, isso só ocorreu quase duzentos anos depois, em finais do século XVII. A ampliação pela busca de metais está inserida no contexto da decadência da produção açucareira, após a expulsão dos holandeses. Convencionou-se que a primeira pepita de ouro foi encontrada por Borba Gato, um bandeirante paulista, em 1698.

Porém, o mais provável é que essa descoberta tenha sido feita em diversos lugares ao longo do fim do século XVII e início do século XVIII. Por esse motivo, devido ao protagonismo dos metais preciosos encontrados, que o século XVIII foi denominado o Século do Ouro.

O ouro achado no Brasil, inicialmente, era o chamado ouro de aluvião, encontrado nos leitos e nas margens dos rios. O descobrimento de ouro impulsionou a vinda de inúmeros imigrantes portugueses para o Brasil com o objetivo de explorar minas de ouro, o que gerou conflitos com os bandeirantes. Esses conflitos entre bandeirantes e forasteiros ficou conhecido como Guerra dos Emboabas.

A partir deste conflito, as instituições portuguesas estiveram mais presentes do que nunca na colônia, da igreja ao exército de portugueses a serviço da coroa que chegaram principalmente na região mineradora. Estas zonas e os arredores como o Rio de Janeiro (que havia virado a capital da colônia) receberam um grande contingente populacional.

Como o objetivo de aumentar seus ganhos, a coroa portuguesa criou uma série de impostos e órgãos de fiscalização. No ano de 1702, criou a Intendência das Minas, órgão que deveria administrar as regiões mineradoras, cobrando os impostos. Entre as funções, estava a divisão das minas em lotes, chamamos de datas. Para evitar o cobrando, criou-se as Casas de Fundição, que transformavam o ouro em barra (o ouro em pó foi proibido) e cobrava-se o quinto, ou seja, 20% do ouro extraído que deveria ser entregue a coroa. O grande crescimento da mineração e o crescimento do contrabando levaram Portugal a criar outros impostos. Houve, por exemplo, a criação da finta, que estabeleceu uma cobrança de 30 arrobas anuais junto aos mineradores. Com o passar do tempo, a grande disponibilidade de metais preciosos e a crescente demanda de Portugal pelos recursos motivou uma nova reforma no sistema de tributação vigente. A partir de então, a cobrança do quinto fora estabelecida junto ao sistema de capitação, onde cada um dos mineradores deveria pagar uma quantidade de imposto proporcional ao número de escravos que possuísse.

Na região mineradora ocorreu, além disso, um processo de urbanização, o surgimento de vilas, a ampliação do comércio, assim como a configuração social também passou por mudanças. Uma classe média urbana surgia nas regiões mineiras, profissionais liberais, comerciantes, funcionários públicos e pequenos mineradores compunham esta sociedade. Os escravos permaneceram sendo utilizados para a extração do ouro, muito embora surgissem novas funções, como os escravos de ganho. Se fizéssemos uma comparação, poderíamos dizer que a região mineradora tinham mobilidade social em relação ao resto da

colônia. Surge também movimentos políticos e artísticos, como a arte barroca e o movimento da Inconfidência Mineira, do qual falaremos nas próximas aulas.

---

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

## Exercícios

---

1. A crise da economia mineira e a nova conjuntura internacional, na segunda metade do século XVIII, refletiram no Brasil, contribuindo para :
    - a) O retorno da monocultura da cana-de-açúcar, aproveitando-se da capacidade ociosa dos engenhos nordestinos.
    - b) O desenvolvimento de manufaturas de tecido de algodão, estimulado pela política reformista do Marquês de Pombal.
    - c) A diversificação econômica, entrando na pauta de exportação da colônia produtos como algodão, tabaco, cacau, couro.
    - d) d) A emergência da monocultura do café, produto de fácil cultivo e de aceitação crescente nos mercados exteriores.
    - e) O aparecimento de centros econômicos na região amazônica, devido à exportação da borracha para as nações industrializadas.
  
  2. Assinale a opção que caracteriza a economia colonial estruturada como desdobramento da expansão mercantil europeia da época moderna.
    - a) A descoberta de ouro no final do século XVII aumentou a renda colonial, favorecendo o rompimento dos monopólios que regulavam a relação com a metrópole.
    - b) O caráter exportador da economia colonial foi lentamente alterado pelo crescimento dos setores de subsistência, que disputavam as terras e os escravos disponíveis para a produção.
    - c) A lavoura de produtos tropicais e as atividades extrativas foram organizadas para atender aos interesses da política mercantilista europeia.
    - d) A implantação da empresa agrícola representou o aproveitamento, na América, da experiência anterior dos portugueses nas suas colônias orientais.
    - e) A produção de abastecimento e o comércio interno foram os principais mecanismos de acumulação da economia colonial.
  
  3. Com relação às consequências trazidas pelo desenvolvimento da mineração no Brasil, podemos apontar corretamente:
    - a) A integração da região sul do Brasil à economia colonial através do tropeirismo.
    - b) O surgimento do movimento abolicionista por causa de um ambiente mais aberto formado nas Minas Gerais.
    - c) O empobrecimento da região sudeste por causa da intensa exploração de suas terras.
    - d) A implantação da capital do Brasil em Salvador como forma de garantir o controle sobre o nordeste e o sudeste.
    - e) O desenvolvimento da literatura barroca como manifestação cultural de uma época marcada pelo espírito aventureiro em busca da liberdade.
-

4. A sede insaciável do ouro estimulou tantos a deixarem suas terras, a meterem-se por caminhos tão ásperos, como são os das minas, que dificilmente se poderá saber do número de pessoas que, atualmente, lá estão. Mais de 30 mil homens se ocupam, uns em catar, outros em mandar catar o ouro nos rios.

ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil, 1711*. Belo Horizonte; São Paulo: Itatiaia; Edusp, 1982. p.167.

O padre André João Antonil foi um dos mais argutos observadores do mundo colonial. Seu olhar percebia, em detalhes, o processo de produção de riquezas tanto no engenho quanto na atividade mineradora. O ouro transformou em profundidade a vida na colônia, pois

- a) rompeu com a mediação da metrópole portuguesa no comércio com o continente europeu. A acumulação de metais permitiu aos colonos entabularem negociações diretas com os ingleses para a compra de escravos africanos.
- b) deslocou para as minas um enorme contingente de homens livres pobres e indígenas, os quais substituíram os negros na busca do metal precioso, constituindo uma sociedade marcada por intensa mobilidade social.
- c) causou intenso movimento populacional, cujo impacto fez-se sentir tanto no interior da colônia quanto na metrópole, obrigando o rei português a adotar medidas para ampliar o controle na região.
- d) definiu uma clara política, adotada pela Coroa portuguesa, de incentivos a novas descobertas, permitindo aos colonos a livre posse das terras (datas) destinadas à mineração, minimizando assim os conflitos decorrentes da cobrança de impostos.
- e) desestimulou o desenvolvimento da atividade agropastoril nas regiões interioranas, na medida em que a mão-de-obra e os capitais estavam voltados, fundamentalmente, para a extração do minério.

5. “Arquiconfraria do Cordão”, “Nossa Senhora do Rosário”, “São José”, “São Benedito”, eram irmandades religiosas que se espalhavam pelos povoados da sociedade mineradora colonial brasileira, sobre as quais é correto afirmar que:

- a) Organizavam-se mediante a orientação de objetivos exclusivamente religiosos, tais como a construção de igrejas, altares e cemitérios destinados aos irmãos mais carentes;
- b) Tiveram reduzida importância no cotidiano da população das Minas pois, ao se voltarem para uma vida religiosa, impossibilitaram o convívio social através de atividades de lazer;
- c) Disciplinaram o comportamento da população da região das Minas de tal maneira que desvios morais e rebeldias de ordem política deixaram de ocorrer ao longo do século XVIII;
- d) Prestavam assistência material e espiritual aos irmãos (seus membros) realizando missas, preparando enterros, cuidando dos doentes ou realizando festas dos santos padroeiros;
- e) congregavam um número significativo de irmãos de diferentes condições sócio-econômicas em torno de uma mesma devoção. Numa mesma irmandade conviviam livres, libertos e escravos.

6. No século XVIII a produção do ouro provocou muitas transformações na colônia. Entre elas podemos destacar:
- a) A urbanização da Amazônia, o início da produção do tabaco, a introdução do trabalho livre com os imigrantes.
  - b) A introdução do tráfico africano, a integração do índio, a desarticulação das relações com a Inglaterra.
  - c) A industrialização de São Paulo, a produção de café no Vale do Paraíba, a expansão da criação de ovinos em Minas Gerais.
  - d) preservação da população indígena, a decadência da produção algodoeira, a introdução de operários europeus.
  - e) O aumento da produção de alimentos, a integração de novas áreas por meio da pecuária e do comércio, a mudança do eixo econômico.
7. Em 2004, a Escola de Samba Mangueira, em sintonia com as políticas de recuperação do eixo turístico mineiro, escolheu como enredo a Estrada Real.
- É CORRETO afirmar que essa Estrada era um conjunto de caminhos que ligava Minas Gerais:
- a) Às Capitanias de São Paulo e Rio de Janeiro e, por eles, chegavam as mercadorias destinadas ao consumo da população e escoavam os impostos cobrados sobre a produção aurífera.
  - b) Às Capitanias do sul do Brasil, de onde chegava a carne seca, base da alimentação dos escravos, e, por eles, circulavam os tropeiros, responsáveis por todo o comércio interno, com suas tropas de muares.
  - c) Ao Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo e, por eles, as safras de café produzidas nesses estados escoavam até o porto de Santos, para serem exportadas.
  - d) À Bahia e, por eles, também conhecidos como Caminho Velho, desciam as tropas de gado e os escravos que abasteciam as populações ocupadas na exploração aurífera e diamantífera.

8. “Era um negócio rendoso, mas de alto risco. Se alguns bandeirantes e financiadores ficavam ricos, outros perdiam a vida e o dinheiro. Mas a ambição do lucro era tamanha que, às vezes, a vila de São Paulo despovoava-se (...) O fascínio era grande demais. Em São Paulo não havia quem ficasse imune ao lucro aparentemente fácil que o índio possibilitava. Exemplo disso eram os padres carmelitas que, quando não partiam eles próprios nas bandeiras, financiavam algumas.”

CHIAVENATO, Júlio José. *Bandeirismo – Dominação e violência*. São Paulo: Moderna, p. 57-59. Citado por FERREIRA, Olavo Leonel. *História do Brasil*. 17 ed. São Paulo: Ática, 1995, p. 115-116.

Pode-se inferir das informações acima que

- a) O bandeirismo envolvia segmentos sociais diversos, incluindo autoridades eclesiásticas, o que denota certas ambiguidades no meio católico quanto ao tratamento a ser dispensado aos indígenas.
  - b) O bandeirismo se tornou atraente, no século XVII, em virtude do esgotamento das atividades agrícolas e pastoris na Capitania de São Paulo.
  - c) O bandeirismo era uma atividade altamente lucrativa, aspecto fascinante para a população de São Paulo, uma sociedade capitalista consolidada em que a ambição pelo lucro se sobrepunha aos valores éticos e morais.
  - d) A atividade bandeirante se desenvolveu, integralmente, à revelia da Igreja Católica e da Coroa Portuguesa, motivo pelo qual se tornou um fenômeno clássico da violência no Brasil colonial.
9. Em 1703, Portugal e Inglaterra assinaram um acordo comercial, o Tratado de Methuen que, segundo Celso Furtado, (...) significou para Portugal renunciar a todo desenvolvimento manufatureiro e implicou transferir para a Inglaterra o impulso dinâmico criado pela produção aurífera no Brasil. (...)

Celso Furtado. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1969. p. 38.

Sobre o período da mineração do Brasil, pode-se afirmar que:

- a) Deslocou para a região do nordeste da colônia um contingente populacional, oriundo do reino e da zona litorânea, motivado pela febre do ouro.
- b) Permitiu a formação, em Vila Rica, de uma classe média urbana, que conspirou contra a Metrópole, objetivando a construção de um Estado republicano, com a abolição imediata da escravidão.
- c) Possibilitou, entre outros fatores, à Inglaterra, acumulação de capitais, que transformou o sistema bancário inglês no mais importante centro financeiro da Europa.
- d) Confirmou para os ingleses seus interesses mercantis sobre o continente americano, uma vez que a Coroa Portuguesa permitiu a instalação de indústrias na colônia.
- e) Resultou no crescimento urbano da colônia associado ao desenvolvimento do comércio externo, que abastecia a região do ouro.

- 10.** A extração de ouro na região das Minas, no século XVIII, produziu várias rotas de circulação e de comércio. Entre elas podemos destacar a ligação por terra das Minas com
- a) o Norte, que permitia a chegada de trabalhadores indígenas da Amazônia e de especiarias.
  - b) a Europa, que facilitava o escoamento do ouro e a entrada de matérias-primas e alimentos.
  - c) o Rio de Janeiro, que permitia acesso mais rápido e fácil dos minérios aos portos.
  - d) a Bolívia, que articulava a produção de ouro para Portugal à extração da prata boliviana para a Espanha.
  - e) o Sul, que abastecia a região mineradora de produtos industrializados, de gado e de açúcar

## Gabarito

---

1. **C**  
As políticas pombalinas visavam recuperar Portugal da grave crise econômica enfrentada pelo império, para isso o Marques incentivou a diversificação dos gêneros produzidos no Brasil.
2. **C**  
O pacto colonial era uma parte integrante da economia mercantilista europeia, tornando a colônia uma fonte de recursos para a metrópole.
3. **A**  
O tropeirismo teve grande importância para a integração econômica das regiões do Brasil.
4. **C**  
Percebemos um rápido crescimento demográfico na região minerada, com o surgimento de novas cidades.
5. **D**  
As ordens tinham papel importante no cotidiano da população.
6. **E**  
A mineração promoveu o crescimento e a maior integração dos mercados coloniais.
7. **A**  
A abertura da estrada real e seu controle foram de extrema importância para conectar as minas ao litoral.
8. **A**  
Muitas vezes as recompensas econômicas eram maiores que os valores morais, o que nos explica a ambiguidade citada na questão.
9. **C**  
Com o Tratado de Panos e Vinhos ,Portugal comprava tecidos da Inglaterra e vendia vinhos para os ingleses. Com o Tratado era vantajoso para a Inglaterra, havia um grande fluxo de capitais portugueses para britânicos.
10. **C**  
O Rio de Janeiro era o porto mais próximo da região mineradora, e, para facilitar a fiscalização, a capital da colônia foi transferida para a cidade.